

Maysa Paula da Costa^a

Carolina Rodrigues Costa^a

Thaís Cristina Silva^a

Renato Ivan de Ávila
Marcelino^b

Marize Campos Valadares^b

Maria do Rosário Rodrigues
Silva^{a*}

^aUniversidade Federal de Goiás
(UFG), Instituto de Patologia Tropical
e Saúde Pública.

^bUniversidade Federal de Goiás
(UFG), Faculdade de Farmácia.

*Autor para correspondência:
Laboratório de Micologia, Instituto de
Patologia Tropical e Saúde Pública –
Universidade Federal de Goiás, Rua
235 s/n no Setor Leste Universitário,
Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-050.
E-mail: rosario@ufg.br. Telefone:
+55(62)3209-6127.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

RESUMO

Introdução e objetivos: Fisetina, composto flavonóide extraído de *Hymenaea courbaril*, conhecida popularmente como “jatobá”, possui propriedades biológicas, antioxidante e anti-inflamatória e foi recentemente detectada como boa atividade antifúngica (Park et al.¹; Touil et al.²). Neste trabalho foi determinada a citotoxicidade de fisetina para eritrócitos e células de medula óssea. **Metodologia:** Para avaliação do potencial hemolítico, os eritrócitos foram obtidos de camundongos. Em placas de microtitulação de 96 poços, a solução de eritrócitos foi incubada com diferentes concentrações de fisetina (0,78 a 200 µg/mL) e o percentual de hemólise analisado por espectrofotometria usando como controles: solução salina (negativo); DMSO+RPMI (veículo) e triton X-100 (positivo). A avaliação da mielotoxicidade foi realizada usando-se placas de petri contendo fator de crescimento (GM-CSF-M), fisetina em concentrações de 6,25 a 200 µg/mL, meio ágar DMEM e células de medula óssea. A leitura foi realizada pela contagem das colônias de granulócitos/macrófagos. Foram utilizados como controles: fator de crescimento + meio ágar DMEM com células de medula óssea (negativo); itraconazol (positivo); DMSO+RPMI (veículo). As concentrações de fisetina utilizadas foram determinadas a partir dos resultados obtidos nos testes de suscetibilidade *in vitro*. **Resultados e discussões:** A toxicidade para eritrócitos mostrou que a hemólise ocorreu abaixo de 1% em todas as concentrações testadas. Os efeitos do composto em células progenitoras de granulócitos/macrófagos não provocou alterações de quantidade e tamanho das colônias celulares quando comparadas com o controle, mostrando que este composto apresenta baixa citotoxicidade. **Conclusões:** O composto tem baixo potencial citotóxico, visto que a hemólise e danos para a medula óssea não foram evidenciadas mesmo em concentrações elevadas. **Agradecimentos:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

Palavras-Chave: Fisetina; Hemólise; Mielotoxicidade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

¹Park, H. H., Lee, S., Oh, J. M., Lee, M. S., Yoon, K. H., Park, B. H., Kim, J. W., Song, H. & Kim, S.H. Anti-inflammatory activity of fisetin in human mast cells (HMC-1). **Pharmacol Res**, v. 55, p. 31–37, 2007.

²Touil, Y. S., Auzeil, N., Boulinguez, F., Saighi, H., Regazzetti, A., Scherman, D. & Chabot, G. G. Fisetin disposition and metabolism in mice: Identification of geraldol as an active metabolite. **Biochem Pharmacol**, v. 82, p. 1731–1739, 2011.